

HUB retoma atendimento

ADELCIANO ALEXANDRE

Depois de uma semana de seminários para discussão de novos modelos de gestão e com os atendimentos quase paralisados pela falta de recursos, o Hospital Universitário de Brasília (HUB) volta à rotina e retoma os procedimentos ambulatoriais e as cirurgias eletivas a partir de hoje. O retorno das atividades ocorre em função de repasse emergencial de R\$ 375 mil do Ministério da Educação para quitar débitos com fornecedores e a promessa do secretário-executivo do Ministério da Saúde, Gastão Wagner, de que será criado um novo modelo de investimento de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) na unidade.

Durante reunião com Gastão Wagner, na semana passada, o diretor do HUB, Cláudio Pedrosa Freitas, acertou que será criada uma comissão com integrantes do hospital, dos ministérios da Saúde e da Educação e da Secretaria de Saúde do DF para analisar mecanismos de financiamento. Com um custo mensal de cerca de R\$ 1,8 milhão e ingressos variando de R\$ 1 milhão a R\$ 1,3 milhão, a operação com as contas no vermelho inviabilizou tarefas como consultas, por exemplo, pela falta de material de consumo e medicamentos, desde a semana passada.

"Nossa intenção é contar com repasses mensais de R\$ 1,8 milhão para podermos cumprir os compromissos do hospital", comenta o diretor. Segundo Freitas, a partir de agora, os procedimentos vão ser realizados apenas com disponibilidade de caixa.

A principal renda do HUB

são repasses feitos por atendimentos prestados aos pacientes do SUS. Antes de chegar às contas da unidade, os recursos liberados pelo Ministério da Saúde passam pela Secretaria de Saúde. Em 2003, o HUB fechou o orçamento com déficit de R\$ 7 milhões - conta bancada por fornecedores, segundo o diretor.

Para buscar solução ao problema de caixa, a direção do HUB busca apoio da bancada do DF no Congresso. Ontem, o senador Paulo Octávio (PFL-DF) e o deputado federal Wasny de Roure (PT-DF) foram ao hospital conhecer a realidade contábil da unidade. "Vamos tentar encaminhar discussão com os ministérios (Saúde e Educação) e o secretário Arnaldo Bernardino (Saúde) para os repasses serem feitos de forma regular e no montante suficiente", prometeu Paulo Octávio.

"Precisamos esperar o relatório da comissão para discriminar os problemas mais crônicos e montar estratégia para atuação da bancada", disse Wasny de Roure.

RESIDENTES - Em 2003, pelos corredores do HUB, circularam 180 estagiários, 86 médicos residentes, 102 internos do curso de medicina e cerca de dois mil alunos de graduação das áreas de saúde da universidade. Quando o fluxo de estudantes é comparado ao volume de 172 mil atendimentos ambulatoriais realizados em 2003, por exemplo, demonstra que a instituição está mais próxima de ser classificada como uma unidade de assistência que um centro de formação educacional.

Além disso, no ano passado, o HUB realizou 48 mil



Jeferson Silva atende uma paciente: bolsa para 60 horas semanais

consultas de emergência, 1,7 mil partos, 5,7 mil cirurgias, 11,2 mil internações e 955 exames. Diante do grande volume de procedimentos, em alguns casos, os próprios residentes acabam realizando o papel de médicos.

Há dois meses trabalhando como residente no HUB, o maranhense Jeferson Silva, de 27 anos, recebe uma bolsa de R\$ 1,4 mil do Ministério da Educação para uma jornada de 60 horas semanais. "O trabalho e a responsabilidade são muito intensos", atesta.

Na maioria dos casos, os residentes são orientados por médicos preceptores. "Nos procedimentos mais simples, nem sempre é possível o acompanhamento", revela Silva.

A prática de procedimentos médicos realizados por residentes, no entanto, não é restrita ao HUB. No Hospital de Base do DF (HBDF), o presidente da Comissão de Residência Médica (Coreme), Luís Piva Júnior, estima que 30% das atividades do hospital sejam realizadas por jovens recém-formados.

FRANCISCO STUCKERT